



***TEXTO PARA DISCUSSÃO***  
***36/2020***

*A IMPORTÂNCIA DE SE MANTER O  
ISOLAMENTO E O DISTANCIAMENTO  
SOCIAL COMO INSTRUMENTOS PARA  
CONTROLAR A EXPANSÃO DO NOVO  
CORONAVÍRUS EM SANTA CATARINA*

*Lauro Mattei*

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

# A IMPORTÂNCIA DE SE MANTER O ISOLAMENTO E O DISTANCIAMENTO SOCIAL COMO INSTRUMENTOS PARA CONTROLAR A EXPANSÃO DO NOVO CORONAVÍRUS EM SANTA CATARINA

Lauro Mattei\*

## INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus já atingiu mais de 180 países no mundo, causando milhares de mortes e impactando negativamente a economia global. É importante registrar que o mundo está vivendo uma nova crise, cuja natureza é bem distinta das crises econômicas anteriores (1929, 1970s e 2008-2009), uma vez que aquelas eram crises derivadas do próprio funcionamento das estruturas econômicas. Agora as sociedades estão enfrentando uma crise sanitária de proporção global, que não pode ser considerada com uma simples gripezinha, uma vez que, além ceifar vidas em todos os lugares, tem causado impactos econômicos e sociais em todos os países. Hoje já se sabe que os efeitos dessa pandemia não serão de curta duração (3 a 4 meses como vinha sendo dito pelo atual Ministro da Economia) e que seus impactos poderão destruir estruturas econômicas e sociais de um determinado país, caso seus governantes não adotarem medidas efetivas para enfrentar essa nova realidade. Por isso, é importante entender que a crise econômica que também já está instaurada no Brasil decorre da pandemia e não de seu mecanismo de controle.

Desde o surgimento dos primeiros casos do novo coronavírus no final de 2019 na província de Hubei, na China, até esse problema de saúde pública transformar-se numa pandemia global, vem sendo sugerido o distanciamento e isolamento sociais como formas mais adequadas para se controlar a expansão da doença, tendo em vista a inexistência de um medicamento seguro e específico para o controle dessa epidemia.

---

\* Professor Titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Administração, ambos da UFSC. Coordenador Geral do NECAT-UFSC e Pesquisador do OPPA/CPDA/UFRRJ. Email: l.mattei@ufsc.br Agradecimento especial ao estudante de Economia Mateus Fronza que me auxiliou na organização das informações e elaboração das tabelas e dos gráficos.

Em 11/03/2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a doença COVID-19 como pandemia, em função do aumento expressivo dos casos e da disseminação da mesma em praticamente todos os países do mundo. A definição de pandemia é utilizada quando uma doença infecciosa se espalha e afeta um grande número de pessoas em todo globo terrestre. Essa decretação de pandemia, na verdade, serve para alertar os chefes de Estados sobre a gravidade do problema. Assim sendo, e diante da inexistência de um medicamento específico para seu combate, a OMS sugeriu o isolamento e o distanciamento social como forma de se evitar o contágio e, desta maneira, evitar a sobrecarga dos sistemas públicos de saúde num período de tempo muito breve.

Após o surgimento dos primeiros casos no Brasil, o Ministério da Saúde decidiu seguir os protocolos internacionais e as próprias recomendações da OMS, cujo foco de ação é voltado à contenção da curva de crescimento do contágio epidêmico. Para tanto, a medida mais indicada para isso – e que está sendo adotada pela maioria dos países afetados pela pandemia – é o isolamento e o distanciamento social. Obviamente que ficou claro a todos que essa crise de saúde global também teria suas implicações nas esferas econômica e social, as quais também exigem ações urgentes do governo.

Mesmo assim, agentes públicos de primeira ordem – como são os casos do próprio Presidente da República e de seu Ministro da Economia – reiteradamente têm questionado o uso do isolamento como estratégia de combate ao problema causado pelo novo coronavírus, uma vez que no entender desses senhores, o uso demasiado dessa medida poderá desorganizar a economia e até mesmo destruir alguns setores econômicos, chegando-se a aberração de se afirmar que os custos da recessão econômica poderão ser mais prejudiciais do que a próprio pandemia do coronavírus.

Argumentação semelhante já foi utilizado em outras situações e países. Na Itália, por exemplo, campanhas de flexibilização das medidas de isolamento foram realizadas, inclusive com apoio de autoridades públicas, autoridades essas que agora, diante do caos social e de milhares de mortes, vêm a público pedir desculpas. Da mesma forma, podemos mencionar o caso do presidente dos EUA que, além de não adotar ações na direção recomendada pela OMS, ainda solicitava o fim antecipado de medidas restritivas implementadas por alguns governadores, afirmando que muitas mais pessoas iriam morrer por causa da recessão econômica, comparativamente ao número de mortes decorrentes do

novo coronavírus. Hoje os EUA pagam o preço dessa insanidade ao ter se transformado no epicentro mundial da epidemia, além de ter que assistir diariamente centenas de mortes de cidadãos norte-americanos.

Exemplo no sentido oposto vem da Índia, segundo país mais populoso do mundo com cerca de 1,2 bilhões de habitantes atualmente. Diante do avanço da pandemia, suas autoridades públicas não tiveram dúvidas em adotar as recomendações da OMS. Com isso, esse país se transformou no espaço geográfico com o maior isolamento populacional do globo terrestre. E as imagens das restrições que nos chegam de lá parecem ser bastante severas.

Santa Catarina foi uma das primeiras unidades da federação que adotou as medidas recomendadas pela OMS e referendadas pelo Ministério da Saúde do país. Com isso, os dados e informações sobre a pandemia no estado aparentemente estão sob o controle. Em função de que o estado também está sendo afetado pela polarização aprofundada pelo Presidente da República nas últimas semanas e que em breve as autoridades administrativas estaduais terão de tomar uma nova decisão de manter ou não as medidas de isolamento adotadas em 17/03/2020; flexibilizá-las ou então revogá-las como querem alguns segmentos sociais, é importante debater o assunto à luz dos fatos. É sobre essa encruzilhada que este Texto para Discussão do NECAT-UFSC procura indicar um caminho, sempre com o objetivo de contribuir para que se tenha a melhor decisão no presente momento e, com isso, se evite comprometer a saúde da população e o seu próprio futuro.

## **1. COMPORTAMENTO DE ALGUNS INDICADORES SETORIAIS DECORRENTES DAS MEDIDAS DE ISOLAMENTO E DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Este item foi elaborado tendo como base a pesquisa divulgada por meio de um comunicado da *Google Company* em 03/04/2020 e assinado por Jen Fitzpatrick, vice-presidente de Georeferência, e por Karen DeSalvo, diretora de saúde da *Google*. Segundo tal comunicado, a *Google Maps*, utilizando a Tecnologia de Localização de seus produtos, já vem usando dados agregados e anônimos sobre as movimentações de pessoas e de carros em determinados regiões e países, informações estas que são úteis para se entender

horários de congestionamentos de trânsito e também horários de grandes demandas em restaurantes, por exemplo.

Segundo a empresa, os dados são anônimos e pertencem apenas àquelas pessoas que optaram por ativar o histórico de sua localização, sendo que a empresa garante que em seus procedimentos não são identificados os usuários. Esse é um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido em 135 países do mundo como uma contribuição da empresa às autoridades internacionais de saúde que solicitaram apoio da Google no combate à pandemia.

A expectativa da empresa é que os relatórios de suas pesquisas possam ser úteis e, ao mesmo tempo, se transformar em mais uma ferramenta à disposição das autoridades de saúde do mundo para fundamentar suas decisões relativas ao enfrentamento da pandemia provocada pelo novo coronavírus. Textualmente o comunicado afirma que “em última análise, compreender se as pessoas estão se movimentando e também quais são seus destinos poderá auxiliar as autoridades a tomar orientações que protejam a saúde pública e, ao mesmo tempo, atendam às necessidades básicas dos cidadãos”.

O Quadro 1 apresenta os dados da pesquisa do Google Georeferência, mostrando as evidências para o agregado do Brasil e também separadamente para mais três unidades da federação onde o avanço da epidemia mostra alguns contrastes, conforme abordaremos em um item específico. Para todos os seis quesitos considerados, o estado de Santa Catarina apresentou os maiores percentuais de redução de circulação de pessoas, chamando atenção para o elevado percentual de redução no caso dos parques e demais espaços públicos, bem como no comércio e espaços de entretenimento.

**Quadro 1:** Redução de circulação de pessoas no Brasil e em Unidades da Federação, de acordo com alguns setores de atividades econômicas (em %)

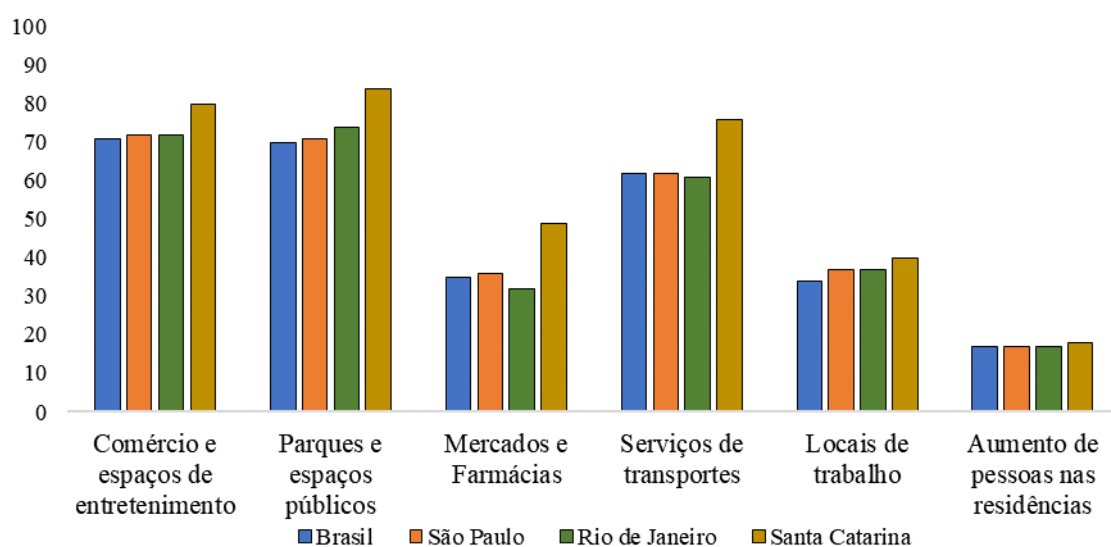
<b>Setores de atividades econômicas</b>	<b>Brasil</b>	<b>SP</b>	<b>RJ</b>	<b>SC</b>
Comércio e espaços de entretenimento*	71	72	72	80
Parques e espaços públicos	70	71	74	84
Mercados e Farmácias	35	36	32	49
Serviços de transportes (ônibus, trens e metrô)	62	62	61	76
Locais de trabalho	34	37	37	40
Aumento de pessoas nas residências	17	17	17	18

Fonte: Google Georeferência

\*Nota - Neste caso, as informações se referem à shoppings, cinemas, museus, bares e restaurantes

De alguma forma, essas evidências revelam dois aspectos relevantes no caso de Santa Catarina. Por um lado, a maior parte da população está consciente de suas responsabilidades atendendo ao chamamento das autoridades públicas e, por outro, a tese do isolamento e distanciamento social parece estar se comprovando como o melhor caminho para conter a epidemia. A representação gráfica da tabela pode ser observada na sequência.

**Figura 1:** Redução de circulação de pessoas no Brasil e em Unidades da Federação, de acordo com alguns setores de atividades econômicas (em %)



Fonte: Google Georeferência

\*Nota - Neste caso, as informações se referem à shoppings, cinemas, museus, bares e restaurantes.

Essa argumentação ganha guarida no exemplo que vem da Itália, uma vez que a curva de expansão da pandemia naquele país só começou a se estabilizar a partir do momento que o governo nacional adotou restrições severas de circulação em todo o país. Com isso, praticamente todos os quesitos do Quadro 1, exceto os últimos dois, atingiram percentuais acima de 90%. Vale registrar que esse país manteve inicialmente o isolamento social bastante flexível, para posteriormente ter que torná-lo mais severo diante do caos que se instaurou no sistema de saúde.

## 2. A EXPANSÃO DA EPIDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL E NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Segundo registros oficiais do Ministério da Saúde, o primeiro caso no Brasil foi confirmado no dia 26/02/2020. A partir dessa data até meados de março, a maioria dos casos conhecidos ocorreram por contaminação externa, ou seja, as pessoas foram infectadas por meio de contatos com pessoas de outros países onde a doença já estava circulando, particularmente nos EUA, Itália, Espanha, França, Alemanha e Reino Unido.

Após o surgimento dos primeiros casos de transmissão comunitária, ou seja, quando não é mais possível identificar o agente transmissor da doença, a epidemia passou a ganhar um destaque especial por parte das autoridades da área de saúde, tendo em vista a velocidade com que a mesma vem se propagando em todas as sociedades.

O Quadro 2 apresenta os totais de casos acumulados para o conjunto do país e algumas unidades da federação durante o período em que foram adotadas medidas de isolamento social em diversos estados<sup>1</sup>. Em primeiro lugar, é importante destacar que foi exatamente no período recente que a curva de ascensão da doença sofreu grande impulso, chamando atenção para o fato de que esse movimento é bastante concentrado nos últimos quatro dias, conforme mostraremos mais detalhadamente na sequência.

**Quadro 2:** Casos totais acumulados no Brasil e nas Unidades da Federação selecionadas durante o período de quarentena (17/03 a 03/04/20)

<b>Datas</b>	<b>Brasil</b>	<b>SP</b>	<b>RJ</b>	<b>SC</b>
17/03/2020	291	164	33	7
03/04/2020	9056	4048	1074	281

Fonte: Ministério da Saúde

Outro aspecto a ser destacado é a elevada participação do Estado de São Paulo no conjunto dos casos do país, ou seja, esse estado sozinho respondia no último dia da série (03/04) por 45% de todos os casos registrados oficialmente. Se a este percentual agregarmos os casos do Estado do Rio de Janeiro (12%), chega-se ao percentual de 57%, ou seja, quase 60% de todos os infectados se localizam em apenas duas Unidades Da

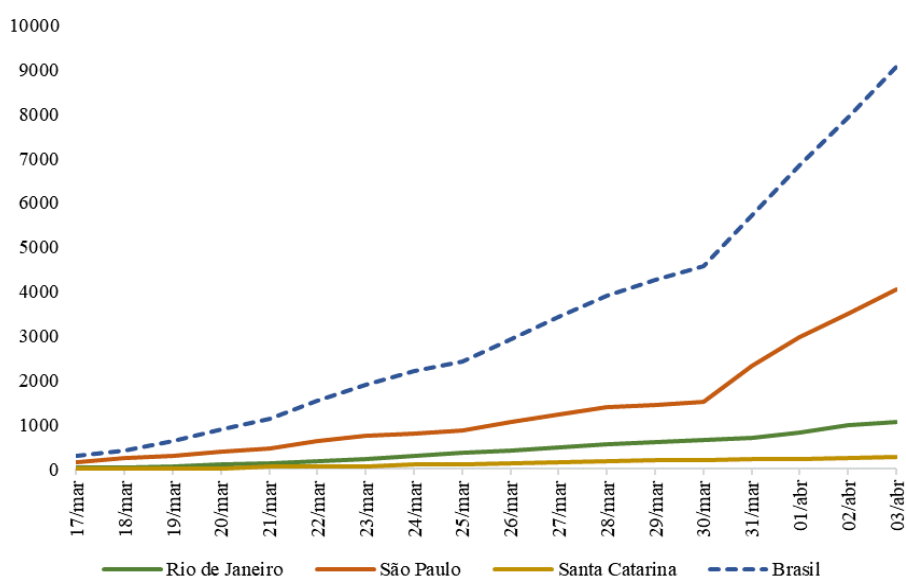
---

<sup>1</sup> Estamos utilizando as informações oficiais divulgadas pelo Ministério da Saúde, mesmo reconhecendo que as mesmas podem estar subestimadas devido aos problemas estruturais inerentes ao sistema público de saúde do país, o qual, diga-se de passagem, vem enfrentando sérios problemas, especialmente a partir de 2016 quando o Congresso Nacional aprovou uma emenda constitucional que limitou os gastos sociais no país por vinte anos.

Federação do País, o que certamente representa um sério problema para o sistema de saúde dessas unidades federativas.

A Figura 2 mostra graficamente a evolução dos casos registrados no período considerado, destacando-se o salto da incidência da doença no país e, em particular, nas duas Unidades da Federação a partir dos dias 29/03 e 30/03/20, destacando-se que o movimento de ascensão no Estado de São Paulo tenha sido bem mais brusco, comparativamente aos demais estados. Já em Santa Catarina, ao contrário, nota-se a existência de uma trajetória bastante linear e sem grandes solavancos, significando que a transmissão da epidemia ainda se encontra em níveis relativamente baixos e dentro dos padrões de controle.

**Figura 2:** Casos acumulados no Brasil e Unidades da Federação entre 17/03 e 03/04/2020



Fonte: Ministério da Saúde

A Tabela 1 apresenta os totais de casos acumulados para o conjunto do país e para algumas Unidades da Federação durante o período em que foram adotadas medidas de isolamento social em diversos estados. Em primeiro lugar, é importante destacar que é exatamente durante este período que a curva de ascensão da doença sofreu grandes impulsos, chamando atenção para o fato de que esse movimento é bastante concentrado nos dias recentes (final de março e início de abril).

A partir dos dias 28/03 e 29/03/2020 nota-se uma aceleração da expansão da doença, tanto no País como nas Unidades da Federação aqui consideradas, sendo que para



o conjunto do país os casos oficialmente registrados mais que dobraram em apenas cinco dias. O mesmo movimento se repetiu nos dois epicentros atuais da doença, chamando atenção para o Estado de São Paulo, que praticamente triplicou os casos registrados nesse mesmo período. Já em Santa Catarina, verifica-se uma expansão bem mais moderada da doença, o que não quer dizer que ela se encontra totalmente controlada.

**Tabela 1:** Casos acumulados do Brasil e unidades da federação selecionadas por dia no período entre 17/03 e 03/04/2020

<i>Datas</i>	Unidades da Federação			Brasil
	Rio de Janeiro	São Paulo	Santa Catarina	
17/03	33	164	7	291
18/03	45	240	10	428
19/03	65	286	20	621
20/03	109	396	21	904
21/03	119	459	51	1128
22/03	186	631	57	1546
23/03	233	745	68	1891
24/03	305	810	107	2201
25/03	370	862	109	2433
26/03	421	1052	122	2915
27/03	493	1223	149	3417
28/03	558	1406	184	3904
29/03	600	1451	194	4256
30/03	657	1517	197	4579
31/03	708	2339	219	5717
01/04	832	2981	235	6836
02/04	992	3506	247	7910
03/04	1074	4048	281	9056

Fonte: Ministério da Saúde

A Tabela 2 apresenta a evolução dos novos casos diários da COVID-19 para o país e estados selecionados durante o período da quarentena. Em primeiro lugar, nota-se que a epidemia firmou presença efetiva no território nacional a partir dos últimos dias do mês de março, quando as notificações diárias passaram a ultrapassar a marca de mil casos, fazendo com que o país ingressasse numa trajetória expansiva da doença de forma bastante expressiva.

Obviamente que devemos ter certo cuidado na interpretação dessa informação, tendo em vista as diversas questões envolvidas nesse processo, especialmente a baixa

capacidade de coleta de amostras junto à população e, especialmente, a longa demora para que os resultados dos exames sejam divulgados. São exatamente em momentos como este (de epidemia) que os gargalos do sistema público de saúde se revelam por inteiro.

**Tabela 2:** Novos casos registrados por dia no Brasil e Unidades da Federação selecionadas entre 17/03 e 03/04/2020

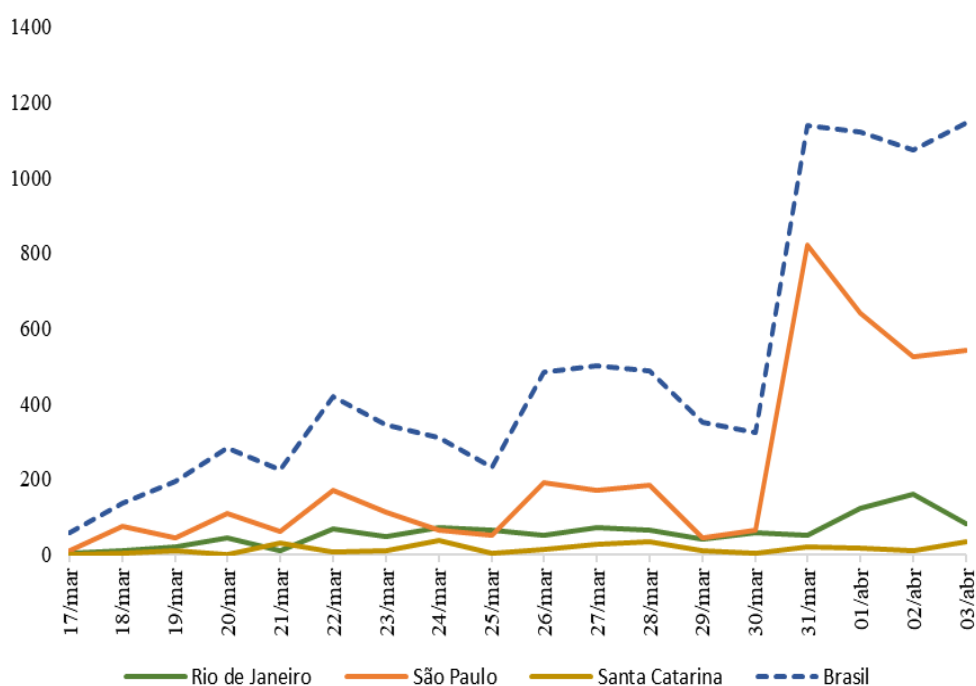
<i>Datas</i>	Unidades da Federação			Brasil
	Rio de Janeiro	São Paulo	Santa Catarina	
17/03	2	12	0	57
18/03	12	76	3	137
19/03	20	46	10	193
20/03	44	110	1	283
21/03	10	63	30	224
22/03	67	172	6	418
23/03	47	114	11	345
24/03	72	65	39	310
25/03	65	52	2	232
26/03	51	190	13	482
27/03	72	171	27	502
28/03	65	183	35	487
29/03	42	45	10	352
30/03	57	66	3	323
31/03	51	822	22	1138
01/04	124	642	16	1119
02/04	160	525	12	1074
03/04	82	542	34	1146

Fonte: Ministério da Saúde

Uma segunda constatação importante é o expressivo crescimento dos casos diários no Estado de São Paulo, que se tornou o epicentro da epidemia no país, o que não quer dizer que tal fato não possa vir a ocorrer em outras Unidades da Federação. Sobre esse ponto particular, é importante registrar as preocupações externadas pelas autoridades de saúde neste final de semana em relação ao avanço expressivo da doença em mais três espaços geográficos do País: Estado do Ceará, Estado do Amazonas e Distrito Federal. Tal informação revela, de alguma forma, que o país ainda está num processo preliminar de ingresso no estágio contagioso da doença, o qual poderá durar um tempo bem maior que o divulgado inicialmente, à luz de exemplos verificados em outros países e que atualmente possuem grande parte de sua população contaminada.

Por fim, o comportamento dos dados diários de Santa Catarina revela uma certa estabilidade da expansão da doença no estado, fato que pode estar relacionado ao sistema de obtenção, acompanhamento e registro das informações, como também pelas influências positivas das medidas de interdição efetiva dos mecanismos de contágio.

**Figura 3:** Novos casos registrados por dia no Brasil e Unidades da Federação selecionadas entre 17/03 e 03/04/2020



Fonte: Ministério da Saúde

A Figura 3 apresenta graficamente as mesmas informações da Tabela 2. Apenas a título de registro, menciona-se que, no caso de Santa Catarina, ocorreu uma oscilação maior da doença nos últimos dias, embora nenhuma tendência tenha sido explicitada, comparativamente ao caso de São Paulo. De qualquer forma, é uma informação relevante que precisa ser acompanhada rigorosamente, considerando-se que o estado ainda se encontra no estágio inicial da epidemia.

### 3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS INFORMAÇÕES OFICIAIS E SOBRE O COMPORTAMENTOS DA POPULAÇÃO DURANTE A QUARENTENA

Um aspecto relevante em debate neste cenário de epidemia do novo coronavírus diz respeito às informações oficiais que estão sendo divulgadas para o conjunto da sociedade.

Em função disso, a entidade *Open Knowledge Brasil* (OKB) divulgou no dia 03/04/2020 resultado de um estudo sobre transparência e confiabilidade das informações produzidas pelas Unidades da Federação. Tal estudo analisou os casos confirmados da doença COVID-19 em 26 estados e Distrito Federal com foco em três quesitos: conteúdo (idade, sexo, hospitalização de pacientes, ocupação de leitos, testes disponíveis, testes realizados), formato (série históricos de registros, planilhas editáveis, painéis analíticos) e nível de detalhamento das informações (detalhamento da localização, se por bairro, por município; casos disponíveis de forma individual e anonimizada)<sup>2</sup>.

Todavia, é possível inferir que há um determinado grau de influência desses percentuais elevados de redução de circulação de pessoas nos espaços comunitários e sociais – onde a transmissão da doença poderá se expandir mais fortemente – e o controle da pandemia dentro de padrões aceitáveis pelas unidades federativas, especialmente em função da infraestrutura na área de saúde existente em cada uma delas. Isto porque, em caso de uma epidemia de largas proporções, dificilmente a estrutura atual do sistema público de saúde do país terá condições de suportar as demandas por atendimentos médico-hospitalares.

Dentre as principais as conclusões do referido estudo, destacam-se: a) falta de transparência na divulgação das informações em 90% das regiões pesquisadas, sendo comum a não divulgação pública do número de casos confirmados pelos municípios de cada unidade da federação; o número de testes disponíveis e realizados; e a taxa de ocupação dos leitos hospitalares; b) Insuficiência de informações quantitativas e qualitativas; c) falta de padronização da coleta de dados e informações pelo órgão coordenador nacional (Ministério da Saúde), fazendo com que secretarias estaduais de saúde adotem padrões distintos que acabam dificultando análises comparativas.

Com base nos três quesitos acima mencionados, as unidades da federação foram classificadas em quatro níveis: 1) Alto: PE; 2) Bom: CE e RJ; 3) Médio: TO, MG, MA, MS e RR; 4) Baixo: RS, AL, BA, MT, SP, RN, DF, PI, AM, AC e GO.

Além disso, o estudo classificou um conjunto de estados na categoria “Opaco”. Neste grupo fazem parte aquelas unidades da federação que não atingiram mais de 10

---

<sup>2</sup> Aqueles que tem acompanhado esse debate específico estão cientes da polêmica em curso diante dos registros divulgados pelo Ministério da Saúde e das próprias Secretarias de Saúde estaduais.

pontos num horizonte cumulativo de 0 a 100 em relação aos três quesitos gerais. São elas: AM, ES, PB, PR, SC, SE, PA e RO.

De um modo geral, esse estudo revela uma realidade bastante preocupante, uma vez que é a partir de informações qualificadas que se pode desenhar e implementar políticas públicas nesta esfera particular, cujos reflexos sociais não devem ser preocupação apenas em épocas de epidemias.

Um segundo aspecto a ser comentado brevemente diz respeito ao processo de isolamento e distanciamento social que está sendo utilizado para fazer o enfrentamento da epidemia. Mesmo estando diante de uma polarização indevida liderada pelo presidente da república, todas as experiências no mundo até o momento que se mostraram exitosas adotaram tal procedimento. Todos sabemos das dificuldades que medidas desta natureza causam para o conjunto da sociedade, não somente em termos econômicos, como sendo fortemente trabalhado por alguns setores da sociedade.

Neste final de semana (04/04/2020 e 05/04/2020) tivemos exemplos negativos neste quesito divulgados por diversos meios de comunicação, especialmente nas duas principais metrópoles que atualmente são responsáveis por quase 60% dos casos notificados, com ruas e praças tomadas de pessoas e com aglomerações expressivas; bairros com comércio funcionando indevidamente; locais de lazer bastante movimentados, etc. Essas são as condições ideais que o novo coronavírus requer. E pelo jeito ele anda agradecendo, uma vez que o Ministério da Saúde acaba de divulgar (05/04) que o volume de contaminação aumentou 8,2% entre o sábado e domingo.

#### **4. ALGUMAS CORRELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS**

Obviamente que apenas as informações utilizadas neste estudo não permitem fazer uma correlação direta entre os resultados do comportamento dos indicadores de isolamento adotados no país e nas demais unidades da federação (derivados das informações do Google) e a contenção da doença, tendo em vista as influências de outros quesitos importantes, como são os casos da estrutura e dinâmica demográfica de cada unidade federativa e do próprio país, bem como o próprio método de enfrentamento da epidemia

em cada local, especialmente em termos dos números de pessoas testadas e do número de pessoas contaminadas registrado em cada unidade da federação<sup>3</sup>.

Todavia, é possível inferir que há um determinado grau de influência desses percentuais elevados de redução de circulação de pessoas nos espaços comunitários e sociais – onde a transmissão da doença poderá se expandir mais fortemente – e o controle da pandemia dentro de padrões aceitáveis pelas unidades federativas, especialmente em função da infraestrutura na área de saúde existente em cada uma delas. Isto porque, em caso de uma epidemia de largas proporções, dificilmente a estrutura atual do sistema público de saúde do país terá condições de suportar as demandas por atendimentos médico-hospitalares.

No caso particular de Santa Catarina – registre-se a primeira unidade federativa a adotar as medidas de restrição de circulação das pessoas – observa-se que ainda não houve um impulso expressivo do número de infectados pelo novo coronavírus. Possivelmente esse indicador detém algum grau de correlação com as medidas preventivas adotadas, guardadas todas as ressalvas anteriormente mencionadas.

Assim, diante da inexistência de uma testagem mais ampla da população que indicasse o grau efetivo de contágio da população e do número de casos notificados nos últimos dias, recomenda-se que sejam mantidas por mais uma semana as medidas preventivas até então adotadas, com acompanhamento e avaliação do estágio de aceleração da epidemia.

Estamos cientes dos diversos problemas correlatos que tal decisão encetará, especialmente em termos de impactos econômicos negativos que, com apoio de todos os setores – governos, empresários e trabalhadores – poderão ser revertidos rapidamente. Me parece que neste caso, a velha máxima deveria prevalecer: “é melhor prevenir do que remediar”. Em função disso, quero crer que agindo desta forma, Santa Catarina poderá ser umas das primeiras unidades da federação do país a manter a epidemia totalmente controlada e, a partir daí, começar a reorganizar sua vida econômica e socialmente.

Finalizo esse texto retomando o ponto de partida do assunto na primeira página, uma vez que a cidade Wuhan (China) decidiu manter o controle rigoroso do isolamento social depois de mais de três meses, particularmente agora no início de abril quando houve

---

<sup>3</sup> Aqueles que tem acompanhado esse debate específico estão cientes da polêmica em curso diante dos registros divulgados pelo Ministério da Saúde e das próprias Secretarias de Saúde estaduais.

indícios de uma possível segunda onda de contágios e de retomada da epidemia. O que eles estão nos ensinando é que o custo social e econômico ao se flexibilizar antecipadamente as medidas de isolamento sem ter a certeza do controle da epidemia poderá ser muito mais elevado no futuro, caso o mesmo tenha de ser adotado novamente. Esse é o desafio que a autoridade máxima de Santa Catarina terá que enfrentar no dia 07/04/2020 quando cessará o decreto que estabeleceu a presente condição. Esperamos que este estudo possa contribuir para que a decisão a ser tomada seja pautada pelos interesses de todos os catarinenses e não apenas pelo *lobby* de alguns segmentos sociais.